



A HISTÓRIA DA MARINHA DO BRASIL E SUAS ORIGENS

NARRADA PELA FILATELIA

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer*

A VINDA DA FAMÍLIA IMPERIAL PORTUGUESA PARA O BRASIL

Neste ano de 2022, comemoraremos o Bicentenário da Independência do Brasil e da invicta Esquadra brasileira.

A Revista do Clube Naval homenageará, no decorrer deste ano, importantes passagens de nossa História, com uma série de artigos.

Como filatelista, veio-me a ideia de representar essa história através da Filatelia, mostrando as diversas passagens dessa árdua e vitoriosa jornada nos selos postais emitidos, no Brasil e no exterior, alusivos aos fatos, datas e heróis que dela participaram, fazendo um passeio por esse período.

Ressalto que o relato minucioso da História do Brasil deixarei para os historiadores e articulistas e, apenas, me reservarei a mostrar esses fatos históricos por meio dos selos postais.

Assim, nesta edição, abordarei o marco inicial do processo da nossa Independência, a vinda da família real para o Brasil, que chegou no Rio de Janeiro em 8 de março de 1808, em fuga das tropas de Napoleão que rumavam para a Península Ibérica, em direção a Portugal.



2008 – 200 anos da chegada da família imperial portuguesa ao Brasil

1778 – Bergantim "Real", serviu na cerimônia matrimonial do Príncipe D. João com a Infanta Carlota Joaquina



Nau "N. Sra. do Bom Sucesso" que participou, em 1807, da Esquadra que transportou a família real ao Brasil

Com a família real vem D. João (ainda não era D. João VI) que teve importante papel para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Com a Corte portuguesa vieram a Real Academia de Guardas-Marinha (hoje Escola Naval) e a Brigada Real da Marinha (hoje Corpo de Fuzileiros Navais), embarcados nos navios da Esquadra portuguesa.



Selos comemorativos aos 230 anos da Escola Naval e aos 200 anos do Corpo de Fuzileiros Navais



200 anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas

D. João VI abriu o País ao estrangeiro (Abertura dos Portos às Nações Amigas), criou a estrutura estatal e instituições culturais.



D. João VI



Instituições culturais e estrutura estatal



Judiciário

Jardim Botânico



Justiça Militar

São legados “Joaninos”, dentre muitos, os Conselhos de Estado e de Fazenda, os Supremos Tribunais de Justiça e Militar, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Arsenal da Corte, depois Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) e as Instituições que serviram de base ao Ministério das Relações Exteriores, ao Exército Brasileiro e à Marinha do Brasil.

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)